

Presentación: Docencia en Relaciones Públicas en Brasil Ensino em Relações Públicas no Brasil

Presentation: Teaching in Public Relations in Brazil

Cleusa Maria Andrade Scroferneker¹

scrofer@pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Brasil

Coordinadora del número / Coordenador do número

<http://dx.doi.org/10.5783/RIRP-14-2017-01-01-04>

O tema proposto Docência em Relações Públicas, além de oportuno e atual, revela-se como instigante frente ao momento vivido pela área, marcado pela incerteza, que impõem outras práticas de gestão e que desafiam o cotidiano organizacional e os gestores. O profissional egresso da Universidade estará qualificado para esse mundo organizacional fluído, incerto, (des) conectado, e acima de tudo ainda desumanizado? Os seis artigos que compõem a primeira parte da número da Revista, sob título Monográfico: Docência em Relaciones Públicas em Brasil, buscam responder, mesmo que provisoriamente, a esses questionamentos.

O primeiro artigo **A formação universitária em Relações Públicas: novas demandas e desafios da sociedade contemporânea**, de Margarida M. K. Kunsch, da Universidade de São Paulo e uma referência nas áreas de Relações Públicas e Comunicação Organizacional reúne reflexões sobre as principais características da sociedade contemporânea e suas implicações

¹Professora Titular da Faculdade de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

sobre a docência e para a formação em relações públicas, analisa a comunicação digital e os desafios para a formação e a prática profissional, discorrendo sobre a necessidade de uma formação abrangente e integradora dos profissionais que vão atuar na gestão da comunicação nas organizações e nos relacionamentos públicos com a opinião pública e a sociedade. O segundo artigo **A formação docente para o cenário digital no ensino superior de Relações Públicas no Brasil** de autoria de Valmor Rhoden e Juliana Lima Moreira Rhoden, da Universidade Federal do Pampa (RS) problematiza a questão da formação docente do ensino superior de Relações Públicas no Brasil, com foco para o cenário digital, alertando sobre a necessidade de um corpo docente com conhecimento e preparação para a nova realidade, que mudou profundamente o mundo do trabalho. Na sequência, o texto **Pesquisa nacional dos cursos de Relações Públicas no Brasil: práticas dos coordenadores e docentes no processo ensino-aprendizagem** de Maria Aparecida Ferrari, também da Universidade de São Paulo, a partir de pesquisa realizada, evidencia o perfil e as práticas dos coordenadores e docentes dos cursos de Relações Públicas em funcionamento no Brasil utilizando as categorias de IES públicas e privadas à luz da literatura especializada em ensino-aprendizagem e das novas diretrizes curriculares para o referido curso. Em **Metodologia aplicada: apontamentos de uma experiência de ensino a prática de ensino docente de Relações Públicas no contexto das organizações**, Larissa Bortoluzzi Rigo e Marcelo Tavares, doutoranda e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, apresentam uma experiência de ensino, mediada por uma pesquisa bibliográfica acerca do Poder Simbólico (BOURDIEU, 2007), Relações Públicas (SIMÕES, 1995; GRUNIG, 2011) e Organizações (KUNSCH, 2003), ancorados pela perspectiva sistêmica (LUHMANN, 2002) e pelo paradigma da complexidade (MORIN, 2001), para correlacioná-los com a prática da disciplina “Comportamento Organizacional”, como uma possibilidade ao contexto das organizações. Cleusa Maria Andrade Scroferneker e Maria Ines Côrte Vitoria, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, por sua vez, no artigo **Docência em Relações Públicas: fragmentos de uma reflexão inacabada** discutem sobre a necessidade de (re) pensar as Relações Públicas a partir dos novos cenários que se desenham e que passam a demandar profissionais de comunicação críticos e reflexivos, com competências para além do ‘fazer’. No **Caminhos e desafios do ensino-aprendizagem e da prática das relações públicas: uma pesquisa de opinião qualitativa** Marcelo Pereira da Silva, da Universidade Federal do Maranhão, Ana

Carolina Trindade, da Universidade Estadual Paulista e Jéssica de Cássia, da Universidade Sagrado Coração de São Paulo, destacam, a partir de revisão literária e pesquisa de opinião qualitativa alguns elementos históricos das relações públicas e as adversidades que a atividade atravessou em virtude de sua inserção autoritária no Brasil, lançando luz na falta de conexão entre o ensino ofertado pelas Instituições e as exigências do mercado.

Os demais artigos abordam temas variados, que dialogam entre si. Em **Estrategias de captación de fondos en las universidades españolas. Un enfoque desde las relaciones con sus grupos de interés**, de Carlos Heras, Isabel Ruiz, Carmina Jambrino, Universidad de Málaga, desenvolve uma investigação que se baseia no uso de *fundraising* como uma estratégia para reforçar a relação entre as universidades e seus grupos de interesse, com ênfase nas instituições espanholas de educação superior. Gisela Gonçalves e José Manuel Santos, da universidade da Beira Interior, no artigo **Que ética para a comunicação governamental? Questões éticas nas relações públicas governamentais** debatem os critérios de avaliação da comunicação política, tanto a nível teórico como aplicado, a partir da ética das virtudes. Katia Pérez, Universidade Metodista de São Paulo, por sua vez, apresenta em **Quem vê cara, vê coração? - entrelaçamentos entre ethos e identidade corporativa no discurso virtual do Grupo Boticário uma reflexão sobre o ethos** das organizações e seu papel na formação e fortalecimento da identidade corporativa, tendo como objeto empírico, o Grupo Boticário (que agrega quatro unidades de negócios/ marcas), criado em 2010. Encerrando essa segunda parte da revista, o artigo **Práxis das relações públicas ética-política-estética: uma perspectiva para a hexis educativa na sociedade midiaticizada**, de Elisângela Lasta da Universidade Federal do Rio Grande Sul, traz uma proposta fundamentada no processo do educar (*hexis educativa*) articulado para a *práxis* das relações públicas no contexto da sociedade midiaticizada, que passa a estabelecer-se por meio da perspectiva ética-política-estética.

Destacamos ainda a resenha elaborada por Marta Pulido, Universidad de Sevilla y Universidad de Cádiz, España sobre a obra **Técnicas de Organización de Eventos**, de María Dolores del Mar Sánchez González, lançado em 2016, pela Editorial Síntesis, de Madrid. Sobre a obra Pulido considera tratar-se de um guia para os profissionais que atuam no setor de eventos.

Esperamos que a leitura dos artigos e da resenha estimulem novas produções que questionem não somente a docência, mas as práticas de Relações Pública, pois ainda há um longo caminho a ser percorrido. Boa leitura!

Porto Alegre, dezembro de 2017

Forma de citar este artículo:

SCROFERNEKER, C.M.A. (2012). Presentación: Docencia en Relaciones Públicas en Brasil. *Revista Internacional de Relaciones Públicas*, Vol. VII, Nº 14, 1-4. Recuperado el ___ de _____ de ____, de <http://dx.doi.org/10.5783/RIRP-14-2017-01-01-04>.